

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Nada Mais do Que a Verdade, o Árabe do Futuro, Uma Família em Bruxelas e uma antologia de Osip Mandelstam

Esta semana, o Renault Etec assume a pasta do...

espaço.

Não.

Não nos vamos armar em Carl Sagan e explorar por palavras em infinitude do cosmos.

Mas vamos falar de exploração.

O Renault Etec Full Hybrid tem tanto espaço que se fosse colocado no mercado de arrendamento em Lisboa, no mínimo, seria alugado por 2.000 euros, no mínimo.

É verdade que não tem casa de bem, mas isso também é uma ideia conceptual.

Visto que para a maioria dos senhorios o que importa é receber no fim do mês, claro.

Mas pronto, se acha o contrário, pode carregar para parar-se ao anúncio.

Se não, pode continuar e saber que o eSpace tem até 777 litros de espaço de bagageira para encher com o que bem e aptecer.

Mas por favor, resista à tentação de arrenar.

E por falar em espaço, já chega de espaço publicitário por hoje.

Bom programa.

Vamos aos livros então.

E eu trago esta semana um livro que é uma espécie de libel oposto contra Vladimir Putin.

Chama-se Nada Mais do Que Verdade e é uma coleta anidartigos, alguns publicados, outros inéditos encontrados no computador da jornalista russa Anna Politkovskaya, depois de ser morta. Na verdade, talvez possa dizer-se que são os textos, são estes textos, tanto da opinião como de investigação.

A jornalística é que condenaram a morte Anna Politkovskaya, a autora que foi a jornalista mais persistente e mais destemida na denúncia dos esquemas e dos crimes do Kremlin, foi assassinada à porta de casa em Moscovo no dia 7 de outubro de 2006.

A coincidência, ou talvez não, o dia 7 de outubro é o dia do aniversário de Vladimir Putin.

Nada mais do que verdade, artigos escolhidos de Anna Politkovskaya, edição El Sinor.

O João Miguel Tavares traz um novo volume de uma novela gráfica de sucesso.

Sim.

A banda desenhada quando entrou na idade adulta entrou muito à boleia de obras biográficas.

Foi o caso do Maus, do Archspyril, o manual, por exemplo, do Persepolis da Marjante Satrapi e este o Árabe do Futuro do Riad de Satuf é desse nível de campeonato.

É uma história absolutamente extraordinária, já saíram seis volumes e essa é a coleção total lá fora.

Em Portugal foi agora traduzido este quinto volume, não é propriamente até o melhor da série, isto é mesmo um conselho para começam no primeiro e acompanhem porque é uma história extraordinária do próprio Riad de Satuf que é metade sírio, metade francês e aquilo que foi a sua infância até a chegada da idade adulta dividida entre dois países e entre também um pai e uma mãe que se passaram a dar bastante mal.

O Pedro Mexia traz uma cineasta escritora, um livro de uma cineasta.

Sim, é este, este livrinho pequenino da Chantalá, que era uma cineasta belga que morreu em 2015 e que, enfim, os chinéfeles conheciam, se chama-se uma família em Bruxelas, morreu

[Transcript] Programa Cujo Nome Estamos Legalmente Impedidos de Dizer / Livros da Semana: Nada Mais do Que a Verdade, o Árabe do Futuro, Uma Família em Bruxelas e uma antologia de Osip Mandelstam

em 2015 e que um dos filmes da era de 1965, chamado Jean de Alemã, enfim, o título é mais comprido, ganhou aquele inquérito que se faz desde antes da revista Sight and Sound como o melhor filme de sempre, o grande debate sobre se é ou não o melhor filme de sempre, o que é que isso quer dizer?

Este texto, que é um texto muito curto, publicado em 1998, tem tudo a ver com o cinema dela, tem tudo a ver com as memórias do Aloucausto, de que ela era filha de sobreviventes do Aloucausto, de descendentes ou vences do Aloucausto, tem tudo a ver com a condição das mulheres, tem tudo a ver com os silêncios familiares e é um monólogo, ao mesmo tempo, muito pouco sofisticado, deliberadamente pouco sofisticado do ponto de vista verbal, mas muito poderoso e muito sofrido.

O Ricardo Araújo Pereira, eu trouxe uma russa assassinada e o Ricardo Araújo Pereira traz um autor que também não acabou bem.

Não, está muito monotomático isto não está, porque é um autor a quem o está ali não ofereceu uma ida a uma estância, da qual o Ósipo Mandelstam gostou tanto que nunca mais saiu de lá, ficou lá para sempre.

É sempre difícil, Carlos, nós trazemos aqui os livros e depois falar de improviso sobre eles, mas sobre isto eu diria que 30 anos depois de guardar minha fala para sempre, esta nova antologia de Ósipo Mandelstam tem 3 vezes mais poemas e 10 vezes mais textos em prosa do que a versão anterior.

As prosas são tão extraordinárias como os poemas e mais inusitadas para épocas, cheias de imagens fortes, vocábulos raros, comparações insólitas e, portanto, é isto é...

Por que isso arma-se para?

Isto é o que me sai, assim de repente.

É só para dizer que tive a citar a linha por linha o texto do Pedro Mexiano, espereço sobre o próprio livro.

Acho que tu próprio não me topaste, ou é não, Pedro?

Não me topaste.

Acho que sou a partir da terceira frase.

É assim que se conclui mais uma reunião semanal, 2 a 8 dias, à mesma hora, e a qualquer hora em podcast, os irremudáveis Pedro Mexia, João Miguel Tavares e Ricardo Uroso Pereira.